

O MOVIMENTO CULTURAL PARAENSE E A RECICLAGEM: ESTUDO DE CASO DO ARRAIAL DO PAVULAGEM EM PARCERIA COM A COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA

Juliana Belmiro Gonçalves (*), Samara Cristina de Paiva Souza, Krishna Ohanna Santos de Souza, Mateus Souza Moraes, João Carlos Belmiro Gonçalves

*Universidade Federal do Pará – julianabelmiro18@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Caracterizar a logística de parceria entre entidades independentes com o gerenciamento de resíduos sólidos em um festival cultural de média proporção na cidade de Belém-PA.

Metodologia: estudo de caso, participando diretamente de uma das etapas do processo, sendo esta a catação. Além disso foi realizado levantamento bibliográfico afim de identificar os 3 atores principais, O Instituto Arraial do Pavulagem, a Associação Amigos de Belém e a Cooperativa de Coletores de Materiais Recicláveis Filhos do Sol.

Resultados: Durante os 4 domingos em que acontecem o cortejo Arrastão do Pavulagem ocorrem ações para promover o descarte adequado e a segregação dos resíduos, por meio de conscientização da população e alocação de *ecobags* para atender a necessidade da praça da república, a qual não tem um suporte adequado de contentores para os resíduos gerados pela população flutuante ser descartado. Ao final de cada cortejo voluntários da Associação Amigos de Belém, do Instituto Arraial do Pavulagem e da Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis Filhos do Sol se reúnem para uma ação de catação do que foi descartados nos chãos e sarjetas da praça, a fim de deixa-la o mais limpa possível e recolher materiais recicláveis com o objetivo de doar a esta cooperativa para auxiliar na renda mensal dos cooperados e promover ações de cidadania para o Município de Belém, o que caracteriza a coleta seletiva solidária.

Conclusão: Dar exemplo, por meio de atitudes visíveis pelo público pode ser uma forma de solucionar diversas deficiências na forma de educar a população ambientalmente. Buscar quebrar a relação cultural da população com o lixo, este a partir do momento em que é gerado sendo tratado como responsabilidade alheia deve se tornar um objetivo nos diversos núcleos de educação, formal ou informal.

PALAVRAS-CHAVE: Coleta seletiva solidária, Limpeza urbana, gestão de resíduos, Cooperativa.

INTRODUÇÃO

Eventos e festejos ocorrem desde a antiguidade com a organização de civilizações para celebrar algo especial, estes geralmente contam com a reunião de diversas pessoas em um lugar, com o passar dos anos surgem os eventos festivos, os quais podem ser organizados em locais públicos com o objetivo de compartilhar sentimentos ou atingir um público alvo. Calino *et al* (2014, p. 2) cita que dos tipos de eventos, pode-se destacar os de Marca que se identifica e caracteriza pela cultura de determinada região gerando atratividade, resulta o crescimento social e econômico, e torna o nome do evento significado associativo tanto a atividade quanto a localidade.

Porém por trás de todo a comemoração a reunião de inúmeras pessoas traz uma problemática presente atualmente, que é a produção de resíduos sólidos, a qual aumenta com a concentração de brincantes em um só lugar, o que se chama de população flutuante. Além disso os padrões de consumo e as dificuldades de gerenciar os resíduos gerados trazem diversas visões acerca de como o evento é construído.

A geração de resíduos é precedida pela extração de recursos naturais, que vem crescendo conforme o aumento da população e os padrões de consumo cada vez mais elevados. Diante do risco de esgotamento de tais recursos, além dos impactos ambientais e na saúde pública, o mundo vem apresentando uma tendência a reduzir o consumo e descarte de materiais, a reutilizá-los quando possível e reciclá-los quando viável. (ARANHA, 2011, p. 12)

Portanto, alternativas para propor melhoras no gerenciamento dos resíduos gerados em eventos de pequeno, médio e grande porte tem se tornado cada vez mais presentes na realização destes, principalmente quando se diz respeito a coleta seletiva.

A grande quantidade de público acarreta uma alta produção de resíduos, que na maioria dos casos não é devidamente gerenciado. Em todo o país são milhares de eventos por ano e milhões de pessoas envolvidas. Um mercado desta proporção representa grandes oportunidades não só em razão dos eventos como também em termos ambientais, sociais e empresariais. (ARANHA, 2011, p. 14)

Em meio a todo o discurso de incluir programas de coleta seletiva em eventos que geram grande quantidade de materiais recicláveis, entende-se como importante a inclusão de catadores de materiais recicláveis, porque além de quem participa do evento ter responsabilidade sobre o que gera o destino pode ser para ajudar de forma econômica e social pessoas que trabalham com esses materiais, o que se chama de responsabilidade compartilhada e está previsto na Lei 12.305/2010 ou Política Nacional de Resíduos Sólidos.

A relação entre a inclusão social de catadores e a responsabilidade compartilhada se expressa de forma direta no inciso XII do artigo 7º da PNRS, que inclui entre seus objetivos: “a integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos” (BRASIL, 2010), o que faz das festas populares espaços privilegiados para se observar essa relação. (LIMA et al, 2018, p. 489)

Dessa forma, surge o que se chama de coleta seletiva solidária, a qual tem um viés social, tendo como objetivo não só segregar os materiais recicláveis, além disso doar estes para uma cooperativa, empoderando pessoas que tem como fonte de renda a reciclagem e reutilização de resíduos.

OBJETIVO

Caracterizar a logística de parceria entre entidades independentes com o gerenciamento de resíduos sólidos em um festival cultural de média proporção na cidade de Belém-PA. Evidenciando esta parceria como coleta seletiva solidária, já que esta ação é aliada a um viés social, como conceitua o decreto 5.940/2006 no art. 2º inciso I: “(...) I - coleta seletiva solidária: coleta dos resíduos recicláveis descartados, separados na fonte geradora, para destinação às associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis.”

METODOLOGIA

Utilizou-se de método qualitativo abordando um estudo de caso, participando diretamente de uma das etapas do processo, sendo esta a catação. Além disso foi realizado levantamento bibliográfico a fim de identificar os 3 atores principais, O Instituto Arraial do Pavulagem, a Associação Amigos de Belém e a Cooperativa de Coletores de Materiais Recicláveis Filhos do Sol. Meirinhos & Osório (2016) explicam que “os estudos de caso, na sua essência, parecem herdar as características da investigação qualitativa.”

Utilizou-se de entrevistas com representantes das 3 entidades, para tentar absorver ao máximo suas percepções acerca da ocorrência das ações.

O INSTITUTO ARRAIAL DO PAVULAGEM

A banda arraial do pavulagem, com o intuito de dinamizar e abrir a cultura paraense para o público, em 1987 passou a fazer pequenos shows em frente ao teatro Waldemar Henrique, localizado na Praça da República, aos domingos, que por ser um ponto de encontro da cidade das mangueiras passou a atrair um público cada vez maior com o passar dos anos, assim no início contavam com uma pequena alegoria e um boi feito de tala.

O objetivo e a vontade de popularizar os ritmos paraenses foi tão grande que com o passar do tempo foram se juntando bailarinos e pernas de pau e ao longo de 30 anos esse movimento se tornou cultural e é característico dos meses de junho e julho na capital paraense.

Com o tempo, juntaram-se bailarinos que investigaram as coreografias de ritmos paraenses - carimbó, siriá, lundu, xote marajoara, retumbão, samba do cacete, entre outros. Em processo etnográfico, registravam, aprendiam. O movimento foi tomando vulto, e os shows das tardes de domingo evoluíram para o Arrastão Junino, realizado nos quatro domingos do mês de junho, revitalizando a roda de boi. (Lima; Gomberg; 2012, p. 55)

Todo o movimento acontece durante 4 domingos e atualmente, segue por uma das principais avenidas de Belém, a Presidente Vargas e o cortejo dura cerca de 3 h com o show da banda arraial do pavulagem que tem duração de cerca de 1 h 30 min. Nesse tempo os brincantes se divertem e mostram o quanto a cultura paraense ainda se mantém viva. Em 2017 o movimento foi considerado pela Câmara Municipal de Belém como Patrimônio Cultural Imaterial de Belém.

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DE BELÉM

A Associação Amigos de Belém surgiu em 2013 com o objetivo de estimular a população da cidade e enxergá-la com mais carinho por meio de atitudes, sejam elas sociais ou em relação ao meio ambiente. “Desde então, a associação sem fins lucrativos tem como foco desenvolver projetos criando parcerias entre o terceiro setor, a iniciativa privada e sociedade civil.” (PINHO, 2018)

Atualmente a associação conta com 11 projetos, dentre eles o *Catamor*, o qual tem por objetivo empoderar e auxiliar na renda dos catadores de Belém por meio de parcerias entre as cooperativas e o poder público, por meio da doação de materiais recicláveis produzidos pelos órgãos e por movimentos culturais que ocorrem nas ruas da cidade.

COOPERATIVA DE COLETORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS FILHOS DO SOL

A cooperativa Filhos do Sol existe desde 2013 e é resultado do desmembramento de outra cooperativa em Belém, a Associação dos Catadores da Coleta Seletiva de Belém (ACCSB), portanto alguns integrantes ao saírem da ACCSB pediram auxílio para a Prefeitura Municipal de Belém (PMB) para que fosse criada a referida cooperativa, a qual no corrente ano contava com 20 cooperados e atualmente, de acordo com o Sistema da Organização das Cooperativas Brasileiras - Núcleo Pará, conta com apenas 10 cooperados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Há uma parceria entre a Associação Amigos de Belém, o Instituto Arraial do Pavulagem e a Cooperativa de Coletores de Materiais Recicláveis Filhos do Sol, para que haja uma melhora na conscientização e nas etapas de gerenciamento de resíduos sólidos na ocorrência de eventos promovidos pelo instituto. Dessa forma é promovido entre 4 domingos de junho e julho e 1 Domingo de outubro o renomado Arrastão do Pavulagem, o qual completou 31 anos em 2018, sendo um dos eventos culturais mais conhecidos de Belém. É composto por um cortejo realizado nas ruas da cidade e conta com voluntários que se dividem entre tocar as toadas de boi, o carimbó e a quadrilha junina, dançar os ritmos citados e propor a mostra de arte circense, o que atrai milhares de pessoas no acompanhamento desses cortejos e o show da banda Arraial do Pavulagem ao final.



Imagem 01: Cortejo Arrastão do Pavulagem, 2017. Fonte: Instituto Arraial do Pavulagem

O primeiro benefício dessa parceria foi colhido em outubro de 2017, mais precisamente no dia 07 de outubro, onde após o cortejo homenageando o Círio de Nazaré, o qual foi finalizado na Praça do Carmo, os 3 elos dessa parceria se empenharam em realizar a limpeza da praça e arredores (imagem 02).



Arraial do Pavulagem

8 de outubro de 2017 · 🌐

Quando encerramos nossa atividade na Praça do Carmo ontem (07.10), integrantes do Batalhão da Estrela fizeram uma operação de limpeza do material produzido e descartado na Praça. A cooperativa de catadores Filhos do Sol, mobilizada por meio do apoio da Associação Movimento Amigos de Belém, também fez coleta durante toda programação. A Prefeitura de Belém na sequência iniciou o trabalho de limpeza da Praça. Agradecemos ainda cada fã do Pavulagem que colaborou com esse cuidado com o Centro Histórico e à cada participante do Batalhão envolvido nessa atividade de carinho e respeito com o local em que realizamos o nosso festejo. Esse é exatamente o espírito do Círio, de exercício da nossa solidariedade, de bem querer e fraternidade. Que seja uma atitude cotidiana de todos nós. Nazinha certamente vai continuar abençoando. Viva o amor e a cultura popular.



Imagem 02 – Postagem em rede social sobre a ação de limpeza após o cortejo do círio Fonte: Instituto Arraial do Pavulagem, 2017

Em 2018 nos dias 17 e 24/06 e 01 e 08/07 os cortejos ocorrem como forma de homenagear e festejar os santos juninos, além de levar cultura para a cidade, dessa forma a parceria vem à tona novamente, por meio de divulgação nas páginas do instituto e da associação, alertando para a disposição correta do que for gerado (imagem 03).



Imagem 03 – Cartaz informativo. Fonte: Associação Amigos de Belém, 2018.

Como já mencionado, nos eventos ocorridos ligados diretamente ao Instituto Arraial do Pavulagem há uma grande geração de resíduos potencialmente recicláveis, os quais em sua maioria não são descartados corretamente, sendo jogados no chão das ruas e da praça onde se finaliza o cortejo junino, esta sendo uma dos pontos turísticos mais conhecidos da cidade, a Praça da República, que em sua posse tem o famoso Teatro da Paz, o Teatro Waldemar Henrique, além de coretos e belíssima arborização (imagem 04). Na época de grande movimento no local há um aumento de vendedores ambulantes na praça, visto que vários universitários vão para lá com o objetivo de vender produtos diversos para a obtenção de renda para pagar suas festas de formatura ou ajudar a manter-se na faculdade.



Imagem 04 – Praça da República. Fonte: Internet

Portanto, nos dias em que ocorrem o cortejo, ao final de cada show os voluntários da Associação, os participantes do arrastão do pavulagem e os catadores da cooperativa se unem com o objetivo de limpar ao máximo o que foi deixado pelo público que prestigia o evento, afinal o dever de todos não é cumprido de forma coletiva. Após o show a praça

continua cheia com os espectadores praticando atividades de lazer, o que dificulta a limpeza, pois apesar dos esforços as pessoas mesmo assim continuam descartando o seu resíduo de forma inadequada, sem que haja tomada de consciência para o descarte correto.



Imagem 05 – Ação de catação do resíduo descartado na praça de forma irregular (a) voluntários participando da catação dos resíduos deixados na praça. (b) sacos com os resíduos recolhidos. Fonte: Autores, 2018.

A associação em parceria com a cooperativa distribui por toda a praça *ecobags* (imagem 6b) ou sacos grandes para que o que for gerado pelos brincantes seja descartado, porém mesmo com essa ação ainda há pessoas que continuam não exercendo seu papel cidadão.

Percebeu-se a presença de algumas lixeiras na praça, porém estas não comportavam o volume do que era gerado pelo público, como se pode ver na imagem 6a, sendo este público mesmo vendo o recipiente cheio continuar a descartar o resíduo no dispositivo.



Imagem 06 – (a) Lixeira da Praça ultrapassando sua capacidade de armazenamento. (b) Ecobag disposta na Praça da República. Fonte: Autores, 2018.

Após a catação tudo é posto em sacos de rafia maiores e transportado em caminhão fornecido pela prefeitura da cidade (imagem 07). Ao chegar na cooperativa os catadores segregam o que é reciclável e vendem para garantir o seu sustento.



Imagem 07 – Caminhão da Prefeitura de Belém auxiliando no transporte do que foi coletado. Fonte: Autores, 2018.

De acordo com informações, dos catadores da cooperativa participante da ação, tudo é pesado e segregado ao final dos 4 cortejos juninos, sendo possível a obtenção de resultados quantitativos apenas ao final do último cortejo de 2018, em 08 de julho.

CONCLUSÕES

Parcerias entre diversas instituições, sendo elas particulares ou não podem vir a ser uma solução para o que o poder público não consegue cobrir. Principalmente, quando se diz respeito a um evento público e cultural, afinal porque não transformar a cultura parceira do meio ambiente? Dar exemplo, por meio de atitudes visíveis pelo público pode ser uma forma de solucionar diversas deficiências na forma de educar a população ambientalmente.

Além do fato de que buscar o empoderamento de catadores e cooperativas por meio de parcerias é importante, pois ajuda na solução de diversos problemas sociais e de degradação do ser humano, sendo que demonstra a importância de segregar e descartar de forma correta, além do fato de a fonte de renda deles ser reconhecida como tal é de extremo valor. Pois apesar do que culturalmente se idealiza, lixo é dinheiro. Essa parceria envolvendo as cooperativas e demais entidades recebe o nome de coleta seletiva solidária.

Inserir o pensamento de que cidadania não é apenas o voto na época de eleições políticas é um trabalho árduo e complexo, visto que a sociedade na cidade, em sua maioria, ainda não leva questões como o meio ambiente como sua responsabilidade. Buscar quebrar a relação cultural da população com o lixo, este a partir do momento em que é gerado sendo tratado como responsabilidade alheia deve se tornar um objetivo nos diversos núcleos de educação, formal ou informal, trabalhando a noção de “quem deveria ter responsabilidade sobre o lixo, pois hoje todo o ônus da responsabilidade pelo descarte do lixo recai sobre o Estado, o que acarreta um custo excessivo a este em decorrência do exercício de direitos individuais, o que é contraditório.” (Menezes, 2017)

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Amigos de Belém.** Disponível em: <<http://www.amigosdebelem.com.br/projetos/>> Acesso em: 20/07/2018.
2. ANDRADE, R. M. de, FERREIRA, A. J. **A gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil frente às questões da globalização.** REDE – Revista Eletrônica do Prodepa, Fortaleza, v. 6, n.1, p. 7-22, mar. 2011. ISSN 1982-5528.
3. ARANHA, D. C. **Coleta seletiva em eventos de grande porte.** Dissertação (Mestrado em Engenharia ambiental) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011, 79 p.
4. BRASIL. **Lei nº 12.305 de 2 de Agosto de 2010.** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]. Brasília, DF 2010.
5. _____. **Decreto nº 5.940 de 25 de Outubro de 2006.** Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]. Brasília, DF 2006.
6. CALINO, C. F. D. R.; COUTINHO, R. E. T.; BIZERRA, C. C.; GARCIA, S. C. M.; SÁ, M. A. L. de. **O evento como ferramenta de atração e retenção de clientes no setor gastronômico.** XI Simpósio de excelência e gestão tecnológica, Resende – RJ, 16 p., out. 2014.
7. LIMA, D. R.; SIMÕES, A. F.; MERCEDES, S. S. **Inclusão socioeconômica de catadores na limpeza urbana de eventos de grande porte: uma análise comparativa entre o Círio de Nazaré e o carnaval de rua de São Paulo.** Revista gestão e sustentabilidade ambiental, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 486-521, jan./mar. 2018.



8. LIMA, D. M. B. de; GOMBERG, E. **Cultura, patrimônio imaterial e sedução no Arraial do Pavulagem, Belém (PA), Brasil.** Textos escolhidos de cultura e arte populares, Rio de Janeiro, v.9, n.2, p. 53-67, nov. 2012.
9. MEIRINHOS, M.; OSÓRIO, A. **O estudo de caso como estratégia de investigação em Educação.** EDUSER: revista de educação, Vol 2, p. 50 – 65, 2010. ISSN 1645-4774
10. MENEZES, S. B. T. **A Responsabilidade sobre o lixo: quem deve ser o responsável pelo lixo: O particular ou o Estado?** Fonte: JusBrasil. Disponível em: <<https://sarahmenezes2610.jusbrasil.com.br/artigos/440129345/a-responsabilidade-sobre-o-lixo>>. Acesso em: 26/06/2018.
11. PEREIRA, T. das G.; TENÓRIO, R. S.; FERREIRA FILHO, H. R.; et al. **Levantamento dos aspectos socioeconômico e ambiental das cooperativas de coleta seletiva de lixo no município de Belém, Pará.** Revista Espacios. Vol. 36 (Nº 08), p. 12, Ano 2015. Disponível em: <<http://www.revistaespacios.com/a15v36n08/15360812.html>>. Acesso em: 26/06/2018.
12. SISTEMA OCBPA Denominação Social e Endereço: **COOPERATIVA DE COLETORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS FILHOS DO SOL.** Disponível em: <<http://paracooperativo.coop.br/sistema-ocbpa/cooperativas/ccmrfs>>. Acesso em: 20/07/2018
13. PINHO, P. **Por um voto consciente “Amigos de Belém”.** [02 de abril de 2018]. Belém. Revista Muda Tudo. Disponível em: <<https://mudatudo.com.br/entrevistas/amigos-por-um-voto-consciente/>> . Acesso em: 20/07/2018.
14. SILVA, T. G. B.; ARAÚJO, G. C. **Gestão de resíduos sólidos em eventos: um estudo em Parnaíba - MS.** Revista gestão e sustentabilidade ambiental, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 310-326, out.2016/mar. 2017